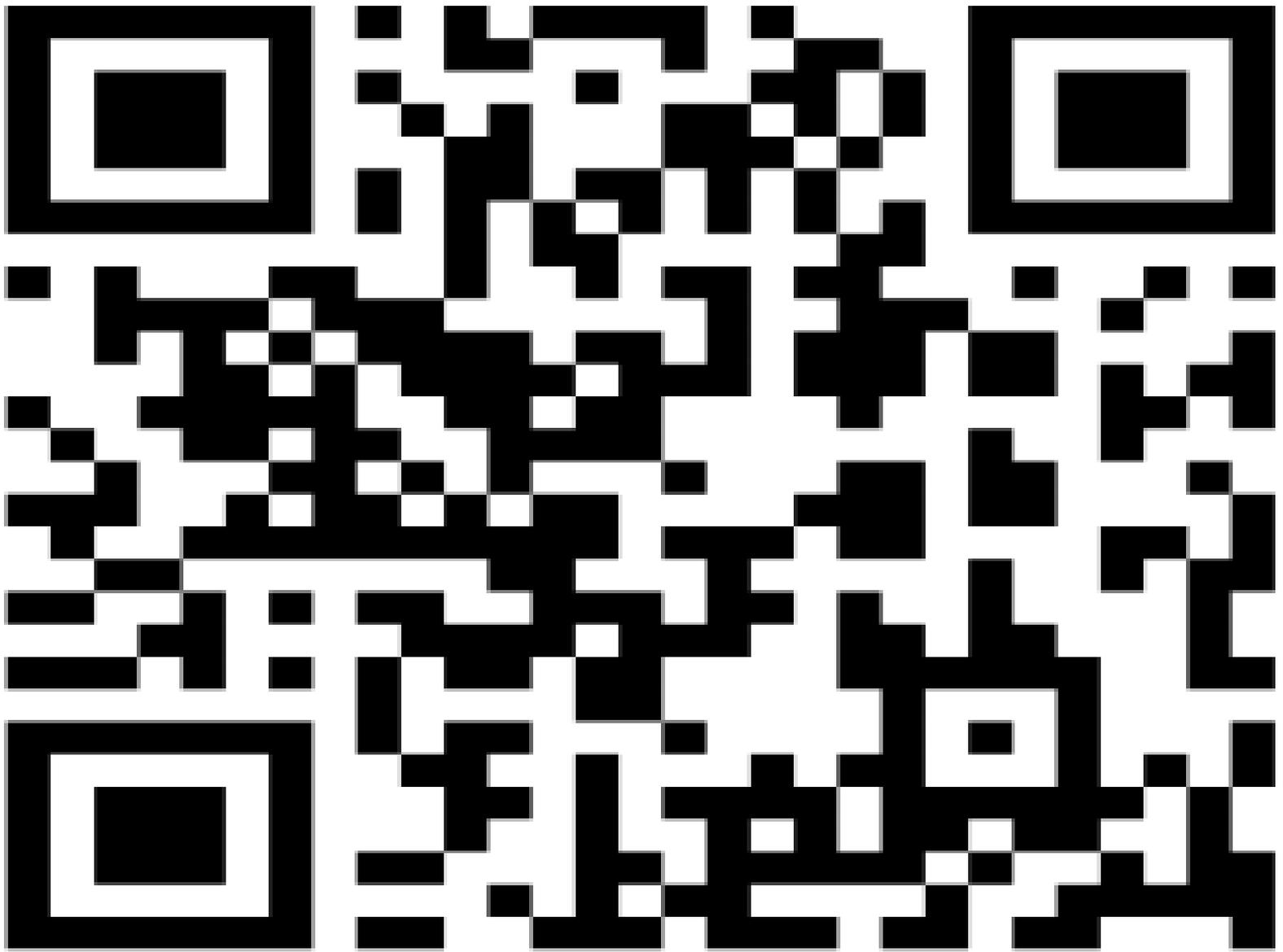


VIII SEMANA NACIONAL
DE FÉ
COMPROMISSO
SOCIAL



A RECONCILIAÇÃO como caminho de *esperança*

De 21 a 27 de Julho de 2025



Por que o tema da reconciliação é actual e importante?

1. Feridas históricas não curadas

- A independência nacional foi conseguida graças à união dos moçambicanos, mas também foi marcada por purga, matanças e perseguições a quem pensasse diferente.
- A guerra civil (1977–1992) com milhões de vítimas: mortos, feridos, deslocados, refugiados, órfãos e viúvas.
- Conflitos armados recorrentes no centro do país (2013–2019);
- Ataques terroristas no norte (desde 2017);
- Tensões políticas pós-eleitorais a seguir a cada eleição, desde 1994, incluindo em 2024..

Essas feridas continuam a dividir comunidades, famílias e regiões. A reconciliação é necessária para curar essas cicatrizes e permitir que o país avance unido.

Por que o tema da reconciliação é actual e importante?

2. Ausência de uma verdadeira reconciliação nacional

- Apesar de acordos de paz e iniciativas políticas, como o AGP, o ACHM, Acordo de Maputo, o DDR nunca houve um processo profundo, inclusivo e participativo que promovesse:
 - *Verdade histórica,*
 - *Reconhecimento mútuo,*
 - *Reparação,*
 - *Justiça restaurativa.*

A reconciliação que se propõe agora é mais do que uma cessação de hostilidades: é um processo social e espiritual de cura coletiva

Por que o tema da reconciliação é actual e importante?

3. Crescimento de discursos de ódio e fragmentação social

- Tribalismo e regionalismo ainda influenciam a vida política, económica e social;
- O uso de termos como “vientes”, “moyas”, “xingondos” alimenta exclusões e ressentimentos;
- A polarização entre partidos enfraquece a coesão nacional.
- As perseguições dentro dos partidos bloqueiam qualquer agenda nacional de reconciliação.

Este contexto requer uma acção de um “Estado para Todos”, uma educação para a convivência, o respeito e a construção do bem comum, valores centrais da reconciliação.

Por que o tema da reconciliação é actual e importante?

4. Um marco simbólico: 50 Anos de independência nacional

- Neste ano celebramos 50 anos de independência em 2025 — um momento histórico ideal para:
 - *Reflectir sobre os erros do passado;*
 - *Renovar o compromisso com a paz e unidade;*
 - *Reconstruir o pacto social com base em verdade, justiça e reconciliação.*

A RECONCILIAÇÃO
como caminho de
esperança

1. A reconciliação de que Moçambique precisa

- Moçambique enfrenta feridas profundas causadas por guerras, violações de DHs e crises pós-eleitorais.
- Iniciativas de diálogo e desmobilização (DDR) foram tentadas, mas não resultaram em reconciliação inclusiva e duradoura.
- Exemplos internacionais:
 - **África do Sul** (verdade, perdão, justiça restaurativa),
 - **Gana** (CNR, reparações), e
 - **Libéria** (CVR, justiça e estabilidade política).

Moçambique precisa de um modelo próprio e inclusivo.



02

Os Pilares para uma Reconciliação duradoura

2. Pilares de uma reconciliação duradoura

- A reconciliação exige visão partilhada, escuta verdadeira e reconhecimento do passado.
- A sabedoria africana e Doutrina Social da Igreja destacam a memória, perdão, verdade e justiça como pilares.
- Uma reconciliação duradoura exige visão partilhada do futuro; reconhecimento dos erros; construção da confiança; mudança cultural e mentalidade inclusiva.
- A reconciliação é um processo activo e concreto.



03

Reconciliação: um Caminho de Esperança

3. Reconciliação: um caminho de esperança

- A reconciliação requer verdade (factual, pessoal, social e curativa), perdão e amnistia, e reconhecimento/restauração.
- A escuta activa é essencial. A justiça restaurativa prioriza a paz sobre a punição.
- A Doutrina Social da Igreja destaca a reconciliação nos corações como pré-requisito político.
- São necessários dois movimentos: vertical (com Deus) e horizontal (entre irmãos) que devem caminhar juntos para reconstruir as relações humanas: sociais e políticas.

04

Celebrar a Reconciliação no Ano Jubilar



4. Celebrar a Reconciliação no Ano Jubilar

- Os 50 anos da Independência e o Ano Santo são oportunidades para reflectir sobre os erros históricos, curar as feridas e fortalecer a unidade nacional com base na verdade, diálogo e fraternidade.
- A DSI destaca a solidariedade e o amor como fundamentos da paz. A civilização do amor é antídoto contra o egoísmo.
- Reconstruir a unidade nacional exige coragem para reconhecer erros, aceitar que “o outro” tem o mesmo direito de existir como nós temos, e promover justiça duradoura.



05

Um Programa Pastoral de Educação para a Reconciliação

5. Programa pastoral para a reconciliação

- **A juventude deve ser o foco:** educação moral, ética e cívica. Família, escola e redes sociais têm papel essencial. Promover escuta, empatia, participação cívica e verdade.
- **Propostas:** catequese social, formação cidadã, encontros de escuta, justiça de transição, solidariedade e diálogo inter-religioso.
- Educação comunitária deve construir competências e liberdades.

Muito obrigado!